



**PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES – PIC NO MUNICÍPIO DE VARGINHA**

**VARGINHA, 20 DE JUNHO DE 2017**

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>3. Justificativa.....</b>	<b>4</b>
<b>4. Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC).....</b>	<b>6</b>
<b>5. Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>6. Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>7. Estratégias de Implantação.....</b>	<b>11</b>
<b>8. Relação dos Profissionais Capacitados.....</b>	<b>12</b>
<b>9. Plano Municipal para Práticas Integrativas e Complementares.....</b>	<b>13</b>
<b>10. Conclusão.....</b>	<b>16</b>
<b>11. Anexos.....</b>	<b>17</b>

## **GESTORES**

**Prefeito** – Antônio Silva

**Secretário de Saúde** – Mário de Carvalho Terra

**Chefe do Dep. de Administração e Finanças** – Joracy Gonçalves

**Coord. Atenção Básica** – Andrea C. S. Maróstica

**Coord. da Estratégia de Saúde da Família** – Reinaldo Batista de Oliveira

## **EQUIPE ORGANIZADORA**

Carlos Henrique Peloso

Eveline Massa Ribeiro

Nadiele Ribeiro Marques

Natália Ferreira Mathias

Rosane Alves Pereira

Roseane Souza e Silva

Sheila Heilbuth Barreto

Vinício Felipe Brasil Rocha

---

## 1. APRESENTAÇÃO

### 1.1 CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO

Município de Varginha, situado no Sul de Minas, possui:

Área total: 396,6 km<sup>2</sup>; População: 132.384. Destaca-se pela sua capacidade em convergir as principais atividades da vida regional não só econômica, mas também educacional, assistência à saúde e outras atividades sociais e serviços necessários. Principal rodovia de acesso: Rodovia Fernão Dias e por estar equidistante dos grandes centros, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, fortalece as condições para captação e centralização de recursos e investimentos.

Polo do Sul de Minas, Varginha é hoje uma das cidades mais importantes do estado de Minas Gerais. Uma pesquisa divulgada pela Fundação João Pinheiro destaca Varginha como uma das cidades promissoras do Estado. Os itens principais neste ranking foram qualidade de vida com melhores perspectivas econômicas para os próximos anos (IDHM – 2010: 0,778). Renda per capita de R\$ R\$ 904,579 (Varginha está em sexto lugar na lista de maior renda per capita das cidades do Sul de Minas). Expectativa de vida de 73,6 anos, uma das maiores em Minas.

O município possui quatro hospitais e uma UPA, sendo dentre os hospitais um Municipal, um filantrópico, (Regional, com maternidade e pediatria) e dois Privados. No hospital Bom Pastor (municipal) funciona um (Centro de Oncologia, Pronto Atendimento e Hemodiálise). Na zona urbana funcionam 22 Unidades de Saúde da Família e 05 Unidades Básicas de Saúde (modelo tradicional), uma Unidade de Referência para atendimento Especializado – Policlínica Central, três Unidades de Referência para Atendimento a Saúde Mental, sendo um CAPS-II, um CAPSi, um CAPS-ad e um Núcleo de Alto Risco Materno Infantil. Na zona rural funciona 1 Unidade de PSF (PSF Harmonia) que abrange cinco Postos de Saúde. O município oferta também Serviço de Saúde Bucal com consultórios instalados nas escolas municipais e estaduais e nas UBS, possui também um Centro de Especialidades Odontológicas.

Na atenção secundária são ofertados serviços voltados para a Saúde Mental, Pneumologia (adulto e infantil), Mastologia, Infectologia, Cardiologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Neurologia (adulto e infantil), Endocrinologia, Dermatologia, Urologia, Gastroenterologia, projeto Cata-Vento que atende crianças com asma, projeto Envelhe-ser, voltado para atenção à saúde do idoso, programas de hipertensão e diabetes, hanseníase e tuberculose, HIV/AIDS.

Existem 10 profissionais com formação em práticas integrativas no município (homeopatia, acupuntura, fitoterapia, e outros), porém não exerce esta função nas Unidades, realidade a ser alterada com a introdução das Práticas Integrativas e Complementares – PIC na rede municipal de saúde.

## 2. INTRODUÇÃO

Desde a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, do Ministério da Saúde, em 2006, a procura e o acesso dos usuários do SUS a esses procedimentos têm crescido significativamente. Em 2016, mais de 2 milhões de atendimentos das PIC foram realizados nas Unidades Básicas de Saúde de todo o país, sendo 770 mil de medicina tradicional chinesa, incluindo acupuntura e 934 mil de outras práticas integrativas que ainda não possuíam código próprio para registro e que passaram a fazer parte do rol no início deste ano.

“O Ministério da Saúde incluiu 14 novos procedimentos à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) do Sistema Único de Saúde (SUS)”. São tratamentos que utilizam recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para curar e prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. A inclusão foi realizada por meio da Portaria nº 849-2017, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U).

A partir de agora, O SUS passa a ofertar 19 práticas integrativas e complementares à população – até então eram cinco – no âmbito do SUS. São elas: Fitoterapia, acupuntura, homeopatia, medicina antroposófica, termalismo/crenoterapia, arteterapia, meditação, tratamento neuropático, osteopático, quiroprático, Reiki, terapia comunitária, dança circular/biodança, Yoga, oficina de massagem/automassagem, auriculoterapia e massoterapia.

Com a implantação do e-SUS e do prontuário eletrônico haverá melhora da qualidade do registro, o que aumentará o número de informação dos procedimentos realizados e informados pelas Unidades de Saúde em todo o Brasil. Outro fator importante a ser levado em consideração, foram os cursos de práticas integrativas e complementares ofertados pelo Ministério da Saúde, de 2014 a 2016, para mais de 17 mil trabalhadores de saúde no País. Existem, ainda, mais de 100 mil profissionais na atenção básica e 47 mil em unidades de saúde com formação e habilitação em alguma das práticas integrativas e complementares que poderão contribuir no processo de fortalecimento das PIC no Brasil.

O Ministério da Saúde, através da Área Técnica\DAB\SAS, em convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, está oferecendo o Curso Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde da Atenção Básica totalmente gratuita, com o objetivo de capacitar profissionais de nível superior e ampliar o acesso no SUS.

Em Varginha, nos meses de abril e maio, 18 profissionais da rede foram capacitados. O curso foi dividido em duas etapas, sendo uma etapa à distância (EAD) com carga horária de 75 horas e uma etapa presencial, com carga horária de 5 horas, realizadas após finalização da EAD.

Espera-se que esta inserção impacte a curto e médio prazo na redução do consumo de medicamentos, redução nas filas de espera e encaminhamentos para especialidades, diminuição de atendimentos na UPA devido à eficácia no tratamento de distúrbios digestivos, hormonais, musculoesqueléticos, articulares, depressão, alívio da dor e inflamações, hipertensão, tratamento de vícios entre outros.

Com este cenário, é essencial que o município se atualize, adapte e crie condições para a inserção das Práticas Integrativas e Complementares – PIC em todas as suas unidades, com apoio da gestão para estímulo e fomento destas práticas e a inserção de profissionais

capacitados, complementando e apoiando o tratamentos preconizados. Ressalta-se que as PIC, além de promoverem a redução dos custos, têm se mostrado eficazes na promoção e educação em saúde, pois contribui para evitar que a doença se instale e dissemine, acometendo um número maior de pessoas com consequências importantes e graves. Para que se torne realidade à implantação das PIC, outro fator primordial são parcerias com a imprensa, falada, escrita e digital, favorecendo sua divulgação junto à comunidade o que vai contribuir, e muito, para a promoção da saúde no município.

### 3. JUSTIFICATIVA

O município de Varginha, através da Secretaria Municipal de Saúde, na busca por melhorias no serviço e objetivando fortalecer a atenção primária, está investindo em alternativas de tratamento, inserindo na Atenção Básica, as Práticas Integrativas e Complementares – PIC, conforme a Portaria n. 971/2006, que dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A partir desse direcionamento, a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) criou a Coordenação de Terapêuticas Não Convencionais (CTNC) dentro da Superintendência de Assistência à Saúde (SAS) com o objetivo de elaborar uma política para essas práticas no estado de Minas Gerais, seguindo o norte da PNPIC.

No Brasil estas práticas tiveram início em 1980, sendo introduzidas na Oitava conferência de Saúde em 1986 e regulamentada com resoluções em 1988 pela Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (SIPLAN) para atendimento de Homeopatia, Acupuntura, Termalismo, Técnica Alternativa de Saúde Mental e Fitoterapia. Somente em 2006, entra em vigor a Portaria n. 971/2006, que dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Recentemente o Ministério da Saúde incluiu 14 novos procedimentos à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) do Sistema Único de Saúde (SUS). São tratamentos que utilizam recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para curar e prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. A inclusão foi realizada por meio da Portaria nº 849/2017, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U).

A partir de agora, o SUS passa a ofertar 19 práticas integrativas e complementares à população – até então eram cinco – no âmbito do Sistema Único de Saúde. São elas: homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura (Auriculoterapia), medicina antroposófica, plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga.

Atualmente, 1.708 municípios oferecem práticas integrativas e complementares e a distribuição dos serviços está concentrada em 78% na atenção básica, principal porta de entrada do SUS, 18% na atenção especializada e 4% na atenção hospitalar. Mais de 7.700 estabelecimentos de saúde ofertam alguma prática integrativa e complementar, o que representa cerca de 28% das Unidades Básicas de Saúde (UBS). As PIC estão presentes em quase 30% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras. Em Minas Gerais, através de um diagnóstico situacional realizado pela Secretaria Estadual de Saúde, em 2010/2011, observou-se que dos 853 municípios mineiros, cerca de 20% desenvolviam alguma prática integrativa, entre eles destacam-se no Sul de Minas: Boa Esperança, Carrancas, Itajubá e Cambuí.

Conforme se destaca no Manual da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares/MG, este fato merece ter a atenção dos gestores para que se desenvolva com critérios e responsabilidade a inclusão das PIC no SUS e seu acompanhamento e avaliação bem como há necessidade de discussão do financiamento dessas práticas nos três níveis de gestão.

As PIC na Atenção Básica contribuem para a ampliação da clínica, ao utilizar técnicas que facilitam a participação dos usuários, a flexibilização dos conceitos de saúde e doença e uma maior consideração da subjetividade do sujeito. Na prática clínica da Atenção Básica, isso é muito importante, porque um conjunto de sintomas “inexplicáveis” para a Biomedicina, que não se encaixam nas classificações diagnósticas e explicações fisiopatológicas, pode ter, para o modelo explicativo da medicina tradicional chinesa, por exemplo, um diagnóstico óbvio, possibilitando uma conduta eficaz. (Manual: Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica).

Esta nova forma de pensar a saúde e a necessidade da elaboração de um Plano Municipal, que contemple estas práticas, fez-se necessário e estratégico, reunir em Varginha uma equipe, constituída por profissionais que já tem qualificação, que porém não estão desenvolvendo as PIC e profissionais que estão sendo qualificadas no momento e ainda não tem a experiência, para a elaboração do plano ainda para este ano, visando iniciar com as PIC. Estas práticas alicerçadas na Política Nacional e Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, representará a construção de uma nova história, um novo marco, que vai abrir novas portas para se trabalhar a prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde baseadas em um modelo de atenção humanizado e centrado na integralidade do indivíduo, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS.

## **4. CONHECENDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PIC)**

### **Fitoterapia**

A fitoterapia é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. A fitoterapia constitui uma forma de terapia que vem crescendo notadamente neste começo do século XXI.

### **Acupuntura**

A acupuntura é uma prática que compõe a Medicina Tradicional Chinesa. Criada há mais de dois milênios, é um dos tratamentos mais antigos do mundo. Diferentes abordagens para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças são realizadas, entretanto o procedimento mais adotado no mundo atualmente é o estímulo da pele por agulhas metálicas muito finas e sólidas, manipuladas manualmente ou por meio de estímulos elétricos.

### **Homeopatia**

Homeopatia é um sistema terapêutico que envolve o tratamento do indivíduo com substâncias altamente diluídas, principalmente na forma de glóbulos e líquidos, com o objetivo de desencadear o sistema natural do corpo de cura. Com base em seus sintomas específicos, um homeopata irá coincidir com o medicamento mais adequado para cada paciente.

### **Medicina antroposófica**

A Medicina antroposófica é um sistema terapêutico baseado na antroposofia que integra as teorias e práticas da medicina moderna com conceitos específicos antroposóficos. Utiliza, terapias físicas, arteterapia e aconselhamento, além de medicamentos antroposóficos e homeopáticos. A abordagem terapêutica tem o seu fundamento em um entendimento espiritual-científico do ser humano que considera bem-estar e doença como eventos ligados ao corpo humano, mente e espírito do indivíduo, realizando a abordagem holística ("salutogenesis") que enfoca os fatores que sustentam a saúde humana através do reforço da fisiologia do paciente e da individualidade, ao invés de apenas tratar os fatores que causam a doença. A autodeterminação, autonomia e dignidade dos doentes é um tema central; terapias são acreditadas para aumentar as capacidades de um paciente para curar.

### **Termalismo/crenoterapia**

O termalismo é um método natural de tratamento que recorre às águas minerais e/ou termais para fazer as curas. A variedade de componentes químicos e propriedades físicas da água e o seu equilíbrio permite obter propriedades que ajudam a recuperação da saúde. O termalismo engloba também todo um conjunto de tratamentos à base de produtos naturais retirados da nascente, como vapores, gases e lamas. O recurso à água como agente terapêutico foi iniciado pelos povos que habitavam nas cavernas, depois de observarem o que faziam os animais feridos.

### **Arteterapia**

Uma atividade milenar, a arteterapia é um procedimento terapêutico que funciona como um recurso que busca interligar os universos interno e externo de um indivíduo, por meio da sua simbologia. É uma arte livre, conectada a um processo terapêutico, transformando-se numa técnica especial, não meramente artística. É uma forma de usar a arte como uma forma de comunicação entre o profissional e um paciente, assim como um processo terapêutico individual ou de grupo buscando uma produção artística a favor da saúde.

### **Meditação**

A meditação é uma prática milenar descrita por diferentes culturas tradicionais. Tem como finalidade facilitar o processo de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação e aprimorar as inter-relações – pessoal, social, ambiental – incorporando à sua eficiência a promoção da saúde. Amplia a capacidade de observação, atenção, concentração e a regulação do corpo-mente-emoções.

### **Musicoterapia**

Prática integrativa que utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, da organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo.

### **Tratamento naturopático**

A Naturopatia é um sistema terapêutico que utiliza métodos e recursos naturais, para apoio e estímulo à capacidade intrínseca do corpo de recuperação da saúde.

### **Tratamento osteopático**

A osteopatia é método diagnóstico e uma forma de tratamento manual das disfunções articulares e teciduais, muito utilizado em condições dolorosas da coluna cervical e dos membros superiores. Através de técnicas de manipulação, stretching, mobilização, tratamentos para a ATM, e mobilidade para vísceras, aos poucos vai melhorando a mecânica dessas articulações, órgãos e tecidos, fazendo com que os sintomas venham regredindo a medida do tempo.

### **Tratamento quiroprático**

A Quiropraxia é uma prática que se dedica ao diagnóstico, tratamento e prevenção das disfunções mecânicas no sistema neuromusculoesquelético e os efeitos dessas disfunções na função normal do sistema nervoso e na saúde geral. O tratamento de quiropraxia é dividido basicamente em três etapas. A primeira visa eliminar ou reduzir os sintomas da subluxação (desalinhamento da coluna), a segunda a estabilização e por último a manutenção que progredir com o bem estar.

### **Reiki**

O Reiki é a canalização da frequência energética por meio do toque ou aproximação das mãos e pelo olhar de um terapeuta habilitado no método, sobre o corpo do sujeito receptor. A terapêutica objetiva fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, de forma a restabelecer o fluxo de energia vital – Ki. A prática do Reiki responde perfeitamente aos novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções.

## **Terapia Comunitária**

A Terapia Comunitária atua em espaço aberto à comunidade para construção de laços sociais, apoio emocional, troca de experiências e prevenção ao adoecimento. Ao produzir a diminuição do isolamento social e ao produzir uma matriz móvel permite um espaço de troca e apoio social o qual funciona como alicerce para a produção de redes sociais e a transformação microrregional. A técnica se divide em cinco passos semiestruturados – acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, rituais de agregação e conotação positiva – fáceis de aprender e de se difundir como instrumento de promoção da saúde e autonomia do cidadão.

## **Dança Circular/Biodança**

Biodança é um sistema de integração e desenvolvimento humano, um sistema baseado em experiências do crescimento pessoal induzido pela música, movimento e emoção. Esta terapia utiliza exercícios e músicas organizados, a fim de aumentar a resistência ao estresse, promover a renovação orgânica e melhorar a comunicação. Sua metodologia é induzir experiências de integração por meio da música, do canto, do movimento criando situações que facilitam a reunião em nível de relacionamento interpessoal.

Dança Circular é uma prática de dança em roda, tradicional e contemporânea, originária de diferentes culturas que favorece a aprendizagem e a interconexão harmoniosa entre os participantes. As pessoas dançam juntas, em círculos e aos poucos começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades.

## **Yoga**

Trabalha o praticante em seus aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual visando à unificação do ser humano em Si e por si mesmo. Constitui-se de vários níveis, sendo o Hatha Yoga um ramo do Yoga que fortalece o corpo e a mente através de posturas psicofísicas (ásanas), técnicas de respiração (pranayamas), concentração e de relaxamento. Entre os principais benefícios podemos citar a redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com consequente melhoria dos quadros de humor, o que reverbera na qualidade de vida dos praticantes.

## **Oficina de Massagem/Automassagem**

Diversas culturas utilizam as massagens no cuidado em saúde, a automassagem tem a finalidade de manter ou restabelecer a saúde, por meio da promoção do equilíbrio da circulação de sangue e de energia por todas as partes do corpo. É realizada pelo próprio sujeito, por meio de massagens de áreas e/ou pontos de acupuntura no seu corpo.

## **Auriculoterapia**

A auriculoterapia é uma terapia que consiste na estimulação com agulhas, sementes de mostarda, objetos metálicos ou magnéticos em pontos específicos da orelha para aliviar dores ou tratar diversos problemas físicos ou psicológicos, como ansiedade, enxaqueca, obesidade ou contraturas. A auriculoterapia chinesa faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas, que tem como base os preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica (corpo),

que é, atualmente, uma das terapias orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde.

### **Massoterapia**

A massoterapia é um termo que engloba diversas técnicas terapêuticas, cujo objetivo é melhorar a saúde e prevenir alguns desequilíbrios corporais. Por meio do ato de tocar regiões do corpo de uma pessoa, realizando movimentos fortes ou sutis, é possível trabalhar os aspectos físicos e mentais de cada um. A prática, baseada em técnicas de massagens relaxantes, estéticas ou terapêuticas inspiradas no oriente e no ocidente, é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

**Fonte:** Portal da Saúde do Ministério da Saúde

## **5. OBJETIVO GERAL**

Introduzir no município de Varginha as Práticas Integrativas e Complementares – PIC, interligando as diversas racionalidades médicas à abordagem da Biomedicina, visando potencializar a resolubilidade da prática na Atenção Básica com técnicas simples de baixo risco, mínima iatrogenia e significativa eficácia, abordando as seguintes práticas: Acupuntura, Shantala, Meditação, Práticas Corporais, Terapia Comunitária Integrativa, Auriculoterapia, Homeopatia, Crenoterapia, Fitoterapia, Reiki, Meditação e outras.

## **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Articular, junto à gestão local, a implantação das PIC, tendo em vista a promoção de acesso e expansão da oferta no SUS;
- Delegar a responsabilidade da elaboração do Plano, discutir com os gestores e Conselhos de Saúde, construir uma normatização, realizar assessoria técnica, atividades educativas, estudos e pesquisas e outras (para a implantação das PIC), a um Núcleo de Profissionais Responsáveis que conheçam as práticas;
- Apresentar no Conselho Municipal de Saúde o Plano, já com as metas e data prevista de início das atividades;
- Conhecer os princípios das PIC, inicialmente da auriculoterapia, e agregar estes conhecimentos, de forma integrada e complementar, à biomedicina.
- Ampliar o acesso do usuário do SUS a outras formas de tratamento alternativo e complementares;
- Promover a inserção das PIC no município de forma participativa, considerando a multidisciplinaridade;
- Implantar e implementar as PIC visando à prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, de forma multidisciplinar;
- Priorizar que os atendimentos aumentem a resolubilidade do serviço e garanta o acesso à população para a realização das Práticas Integrativas Complementares, ofertando um serviço com qualidade;
- Incluir a Auriculoterapia como terapia complementar nos atendimentos individuais, atendimentos em grupos, acolhimento e autocuidado da equipe;
- Discutir com a equipe e planejar a inserção da auriculoterapia na prática de cada unidade de saúde.

## 7. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO

### Passos

1. Capacitação dos profissionais selecionados através do preenchimento de um formulário, elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Ministério da Saúde – MS. O curso será ofertado pela modalidade de ensino semipresencial, com componente de “educação à distância – EaD” com carga horária de 75 horas, distribuídas em Cinco Módulos e Etapa Presencial: Carga horária de 05 horas, realizado em Belo Horizonte e São Paulo:
  - **Público Alvo:** Profissionais de saúde, de nível superior, atuantes na Atenção Básica, de municípios pré-selecionados;
2. Elaboração do Plano de Ação seguindo os critérios e passos dos Manuais do curso;
3. Delegar a responsabilidade do processo de implantação das PIC a um núcleo multidisciplinar. O núcleo responsável deverá trabalhar na lógica da cogestão, com um diálogo facilitado com os demais atores envolvidos no processo, facilitando o engajamento;
4. Foi realizada a primeira reunião no dia 02/06/17, afim de implantação das PIC sob a coordenação do Núcleo Responsável;
5. Realizar o diagnóstico e identificar o que já se faz de PIC no município e os profissionais capacitadas;
6. Mapear as regiões urbana e rural onde irá ser implantada as PIC, visando planejar em quais unidades serão inseridas;
7. Regulamentar as PIC, através da elaboração, legitimação e institucionalização de: protocolos, fluxos, decretos, regimentos e/ou outros, prevendo a continuidade do processo de implantação. Envolvendo atividades de educação permanente, podendo vincular profissionais com competência em PIC;
7. Cadastrar os profissionais capacitados, no SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde);
9. Viabilização de Insumos pela Secretaria de Saúde para as PIC;
10. No processo de implantação realizar primeiramente sensibilização da equipe de trabalhadores das Unidades de Saúde, planos locais de implantação e levantamento de demandas de capacitação e iniciar, definindo quais e quantas Unidades de Saúde serão priorizadas. (Quadro I em anexo);
11. Apresentar no Conselho Municipal de Saúde o plano para aprovação;

## 8. PROFISSIONAIS CAPACITADOS

### QUADRO I – RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ana Alice Caovila Pereira – Enfermeira</li><li>2. Ana Cláudia Silva – Nutricionista</li><li>3. Andrea Praxedes – Enfermeira</li><li>4. Carlos Henrique Peloso – Médico</li><li>5. Clarissa de Oliveira Scaglioni – Psicóloga</li><li>6. Cristiene Nunes Tadeu – Enfermeira</li><li>7. Damáris de Oliveira Santos – Enfermeira</li><li>8. Eveline Massa Ribeiro – Psicóloga</li><li>9. Fabiana Gregatti Krauss - Enfermeira</li><li>10. Lídia Sigiani Diniz – Enfermeira</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>11. Luana Alves de Oliveira – Enfermeira</li><li>12. Nadiele Ribeiro Marques – Enfermeira</li><li>13. Natália Ferreira Mathias – Nutricionista</li><li>14. Renata de Souza Zanatelli – Enfermeira</li><li>15. Rosane Alves Pereira – Enfermeira</li><li>16. Roseane Souza e Silva – Enfermeira</li><li>17. Sheila Heilbuth Barrêto - Cirurgiã Dentista</li><li>18. Vinício Felipe Brasil Rocha - Cirurgião Dentista</li></ol>
<b>NÚCLEO RESPONSÁVEL</b>	Carlos Henrique Peloso
	Eveline Massa Ribeiro
	Nadiele Ribeiro Marques
	Natália Ferreira Mathias
	Rosane Alves Pereira
	Roseane Souza e Silva
	Sheila Heilbuth Barreto
	Vinício Felipe Brasil Rocha

## 9. PLANO MUNICIPAL PARA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

As diretrizes para a implantação das PIC no município, foram àquelas definidas pela Política Nacional e Estadual das Práticas Integrativas e Complementares, levando-se em consideração a responsabilidade de cada esfera. Para isso o município se adequou e traçou suas estratégias que nortearão as atividades na Atenção Básica.

### QUADRO II – PLANO MUNICIPAL

PLANO MUNICIPAL PARA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES			
AÇÕES	ATIVIDADES	PERÍODO INÍCIO	PERÍODO TÉRMINO
<b>Sensibilizar a rede pública (US/PSF)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agendar encontro para gestores, servidores e CMS, para compreender o fenômeno das PIC e as dificuldades para sua institucionalização;</li> <li>Elaboração de Planejamento, conforme PNPIC</li> <li>Construir sustentabilidade cultural, administrativa e política para torná-las perene frente às mudanças de governo;</li> <li>Discutir sobre estratégia de implantação;</li> <li>Criar Oficina de Sensibilização em PIC.</li> </ul>	02/06/17	Contínuo
		02 /06/17 02/ 06/17	31 /12/17 Semanal
		02 /06/17 01/ 08/17	Mensal Bimestral
<b>Identificar o que já se faz de PIC no SUS local e as pessoas capacitadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear os profissionais que já possuem conhecimento em PIC e promover rodas de discussão para problematizar o exercício das PICs na rotina;</li> <li>Legitimar estes profissionais, para que possam aplicar as PIC;</li> <li>Integrar as PIC com as práticas já em desenvolvimento, de forma a não gerar sobrecarga de trabalho e aumento da demanda;</li> <li>Avaliar melhor estratégia de organização do trabalho e do fluxo de atendimento garantindo maior estabilidade das práticas.</li> </ul>	05 /05/17	contínuo
		02/06/17 Contínuo	Contínuo Contínuo
		01/08/17	Contínuo
<b>Sensibilizar a comunidade local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar oficinas de sensibilização em PIC, abordando as práticas definidas pelo diagnóstico local, buscando envolver equipe multiprofissional.</li> </ul>	01/08/17	Contínuo
<b>Promover educação em PICs</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Treinar outros profissionais em técnicas de Auriculoterapia;</li> <li>Capacitar profissionais em plantas medicinais e fitoterapia e outros treinamentos.</li> </ul>	01/02/18	Contínuo
<b>Regulamentar as PICs</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborar Protocolo contendo os fluxos de acesso, estruturação dos serviços, registros de atendimentos, processos educativos;</li> <li>Criar uma política municipal através de projeto de lei para formalização das PIC;</li> <li>Prever a continuidade do processo de implantação, que envolverá atividades de educação permanente, podendo envolver a vinculação de profissionais com competência em PIC;</li> <li>Registrar no SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) os profissionais com formação em PICs.</li> </ul>	06/10/17	Contínuo
		01/12/17 01/02/18	Contínuo Contínuo
		2/06/2017	Contínuo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar sensibilização, planos locais de implantação e levantamento de demandas de capacitação;</li> <li>Elaborar POP, visando uniformizar as atividades nas Unidades de Saúde;</li> </ul>	2/06/2017	Contínuo
		6/10/2017	Contínuo

<b>Implantar as PIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir quais e quantas Unidades de Saúde serão contempladas com as PICs;</li> <li>Sensibilizar toda a equipe da unidade em que as PIC serão implantadas e elaborar, com a equipe da unidade, um plano local de implantação específico (considerando suas características, peculiaridades, população e território), de forma a favorecer a sustentabilidade das práticas;</li> <li>Criar oficinas para sensibilizar as equipes das Unidades de Saúde</li> <li>Pactuar em equipe de forma participativa as ações necessárias a serem implantadas e que nortearão a implantação no serviço local;</li> <li>Mobilizar a equipe na implantação progressiva de ações em PIC e identificar as necessidades de educação permanente, demandadas pelos profissionais. Estas necessidades serão avaliadas e executadas pelo núcleo responsável;</li> <li>Realizar o monitoramento das ações, referenciando um profissional da unidade para a execução do plano pactuado e um profissional do núcleo responsável como tutor, ou apoiador do processo no serviço.</li> </ul>	2/6/2017 2/6/2017  2/06/2017 2/06/2017  2/06/2017  5/07/2017	Contínuo Contínuo  Contínuo Contínuo
<b>Manter Educação Permanente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar e realizar ações de educação permanente e provimento de insumos;</li> <li>Realizar levantamento da necessidade dos insumos necessários à realização das PICs;</li> <li>Estabelecer de atividades de educação permanente em saúde, a serem ofertadas aos profissionais dessas unidades, ficando sob responsabilidade do Núcleo.</li> </ul>	5/07/2017	Contínuo
<b>Manutenção do Monitoramento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturar rotina de monitoramento das ações e oferta de educação permanente</li> <li>Monitorar o funcionamento da implantação das PIC nas unidades, e a possibilidade de expandir a sua implantação para mais unidades;</li> <li>Organizar uma rotina de monitoramento das ações e da oferta de educação permanente;</li> <li>Montar um esquema permanente de monitoramento e educação, associado aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), ao órgão de educação dos trabalhadores da própria Secretaria de Saúde, ou a um grupo gestor, como o sugerido inicialmente (núcleo responsável), que fica encarregado permanentemente, no nível municipal, de dar continuidade à expansão e consolidação das PIC na instituição;</li> <li>Viabilizar matriciamento na Atenção Básica, permitindo que profissionais pratiquem suas competências em PIC.</li> </ul>	2/06/2017	Contínuo

**Legenda: PICs** – Práticas Integrativas e Complementares

**PNPIC:** Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares

## **Estratégia:**

Estabelecimento de reuniões periódicas entre o núcleo de implantação e profissionais atuantes nas PIC quanto a:

1. Capacitação de profissionais para atuar em PIC no SUS;
2. Organização do núcleo de implantação;
3. Diagnóstico no município daqueles profissionais já capacitados e que já praticam alguma PIC bem como dos interessados em desenvolvê-las;
4. Planejamento e operacionalização das ações desenvolvidas segundo tópicos e cronograma do Plano Municipal;
5. Desenvolvimento de capacitação permanente;
6. Avaliação mensal (núcleo de implantação) e bimestral (profissionais da rede) do processo de implantação;
7. Divulgação dos resultados obtidos e avaliação do impacto a médio e longo prazo nos indicadores de saúde do município através de: relato de casos, amostras, simpósios, etc.

## 10. CONCLUSÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares enfatiza a inserção das PIC na Atenção Básica, condizente com dados da literatura internacional, que reconhece a vocação natural das PIC neste âmbito de atenção.

A prioridade para as PIC na Atenção Básica se deve há vários motivos, além do fato delas já estarem e continuarem crescendo ali: os tipos de problemas presentes são favoráveis a sua ação, são cada vez mais reconhecidas no sentido de estimular os mecanismos de auto cura das pessoas, várias delas proporcionam abordagens culturalmente aceitáveis, há uma boa relação terapeuta-usuário e estímulo à participação do usuário no seu processo de cuidado, além de maior holismo a elas atribuído, com melhor observação e manejo de dimensões psicossociais, espirituais e subjetivas.

As PIC na Atenção Básica contribuem para a ampliação da clínica, ao utilizar técnicas que facilitam a participação dos usuários, a flexibilização dos conceitos de saúde e doença e uma maior consideração da subjetividade do sujeito. Na prática clínica da Atenção Básica, isso é muito importante, porque um conjunto de sintomas “inexplicáveis” para a Biomedicina, que não se encaixam nas classificações diagnósticas e explicações fisiopatológicas, pode ter, para o modelo explicativo da medicina tradicional chinesa, por exemplo, um diagnóstico óbvio, possibilitando uma conduta eficaz.

Algumas PIC têm sido estudadas cientificamente, como acupuntura, meditação e auriculoterapia, entre outras. Alguns estudos mostram seu custo-efetividade em sistemas de saúde e impacto favorável na Atenção Básica. Além disso, a população costuma ter afinidade com várias PIC, e a sua procura tem crescido de forma contínua e consistente nas últimas décadas.

Os protagonistas da implantação das PIC no SUS tem sido os gestores municipais, em alguns casos, estaduais, e os profissionais de saúde, praticantes das PIC. Essa situação tem levado a diversos modos ou tipos de inserção das PIC nos municípios, descritos anteriormente, que dependem dos contextos municipais, da sua gestão e dos profissionais envolvidos.

Quanto à auriculoterapia, ela é comumente praticada pelos acupunturistas e outros profissionais atuantes no SUS, uma vez que está associada à medicina tradicional chinesa, com a qual tem afinidades e uma ligação fácil e bem estabelecida. Na Atenção Básica, a auriculoterapia pode ser usada tanto em atendimentos individuais, como em atendimentos coletivos, e há muitas experiências de ambos os tipos.

As PIC têm uma grande contribuição a ser dada com crescente evolução, observamos que existe uma procura pela população e cada vez mais os profissionais buscam estas alternativas para complementarem os seus conhecimentos.

## 11. ANEXOS

### DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM VARGINHA - 2017

A metodologia utilizada foi realizar um levantamento dos profissionais com qualificação para as PIC, para qual prática se especializaram e interesse em atuar junto à população. Outro ponto a se destacar é avaliar as Unidade de Saúde com estrutura e perfil para desenvolver as ações, se possuem equipes do NASF.

#### ANEXO I

### INSTRUMENTO PARA REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS AÇÕES E SERVIÇOS REFERENTES ÀS PIC EXISTENTES NO SUS NO MUNICÍPIO

Este questionário visa a coletar informações importantes para a implantação no Município de Varginha.

#### 1. Identificação:

Unidade de Saúde \_\_\_\_\_

Nome do (a)Coordenador (a) da Unidade de Saúde \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

## PIC DISPONIBILIZADAS E PROFISSIONAIS

Acupuntura/Auriculoterapia	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Fitoterapia	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Homeopatia	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Medicina Antroposófica	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Yoga	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Reiki	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Arteterapia	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Ayurveda	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Shantala	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Meditação	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Musicoterapia	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Tratamento Naturopático	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Tratamento Osteopático	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Tratamento Quiroprático	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Dança Circular/Biodança	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Reflexoterapia	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Terapia Comunitária	( ) sim	( ) não	Ano de início:
Profissional:			
Outros	( ) sim <b>Qual:</b>	( ) não	Ano de início:

## ANEXO II

Marque com um "X" as áreas em que existem atualmente ações em desenvolvimento:

	Acupuntura	Fitoterapia	Homeopatia	Medicina Antroposófica	Práticas Corporais
Saúde da Família					
Atenção Básica					
Atenção Secundária					
Capacitação					
Pesquisa					
Outras					

Em casos de "outras", especifique por extenso:

## ANEXO III

Na área de capacitação de pessoal, as atividades são desenvolvidas:

- ( ) Em serviços próprios, pela própria equipe
- ( ) Em outros centros formadores contratados para esse fim

## ANEXO IV

Marque com um "X" quais recursos materiais são disponibilizados para a execução das ações referentes às áreas:

	Acupuntura	Fitoterapia	Homeopatia	Auriculoterapia	Práticas Corporais
Agulhas Descartáveis					
Agulhas de Uso Auricular					
Moxa					
Aparelho para Eletroestimulação					
Cartela para sementes					
Apalpador					
Sementes					
Mapas					
Pinça					
Micropore					
Álcool 70%					
Algodão					
Colchonetes					

**ANEXO V**

**FORMULÁRIO PARA ATUAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES**

**Unidade de Saúde:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**Profissional requerente:** \_\_\_\_\_ **Profissão:** \_\_\_\_\_

**PIC requerida:** \_\_\_\_\_ (anexar documentos comprobatórios da formação profissional)

**PROPOSTA DE ATUAÇÃO** (descrever detalhadamente como a PIC será realizada, em que periodicidade, público-alvo, tempo para realização, necessidade de materiais, etc.)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do servidor)

Ciente e de acordo, \_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo da chefia imediata)

Ciente e de acordo, \_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do gestor da Atenção Básica)



Mário de Carvalho Terra  
**Secretário de Saúde**

Joracy Gonçalves  
**Chefe do Dep. de Administração e Finanças**

Andrea C. S. Maróstica  
**Coord. Atenção Básica**

Reinaldo Batista de Oliveira  
**Coord. da Estratégia de Saúde da Família**

Carlos Henrique Peloso  
Médico da Estratégia Saúde da Família

Eveline Massa Ribeiro  
Psicóloga da Estratégia Saúde da Família

Nadiele Ribeiro Marques  
Enfermeira Ref. Programas Hiperdia/Hanseníase

Natália Ferreira Mathias  
Nutricionista da Estratégia Saúde da Família

Rosane Alves Pereira  
Enfermeira Ref. Téc. Prog. da Atenção Básica

Roseane Souza e Silva  
Enfermeira Coord. Epidemiologia

Sheila Heilbuth Barreto  
Cirurgiã Dentista Homeopata

Vinício Felipe Brasil Rocha  
Cirurgião Dentista Ref. das Políticas Públicas de Saúde